

RELEITURAS DE CARTAS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PROCESSOS FORMATIVOS: CRÍTICAS E REFLEXÕES

Andressa Ambrosino Pinto¹; Donizete Vago Daher²; Maria Helena Mendonça De Araújo³.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/17

RESUMO

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) vivencia uma formação profissional que, ainda, apresenta lacunas significativas para a resolutiva efetivação de suas práticas profissionais na Estratégia de Saúde Família (ESF). Esta formação tem ficado sob a responsabilidade de municípios e ou de secretarias de saúde. Este fato foi desvelado por profissionais de saúde que realizaram releituras das Cartas, em uma oficina - de World Café. **Objetivo:** Relatar reflexões de profissionais e alunos de diferentes áreas sobre a formação do ACS que impactam a prática, extraídas de cartas narrativas. **Metodologia:** relato de experiência, gerado a partir de uma oficina, de World Café, realizada em um evento internacional em 2025 no Rio de Janeiro. **Dinâmica** efetivada por 03 mediadoras, que socializaram as cartas originais dos ACS. Os 18 participantes, andariharam por “mesas de café” para realizarem a releitura e produzirem análises e reflexões sobre os conteúdos contidos nas cartas. A dinâmica perpassou por 03 momentos: apresentação coletiva dos participantes; apresentação das cartas e sua análise; e avaliação final da oficina. **Resultados:** sobre os processos formativos narrados nas cartas, foi recorrente a indignação de todos os participantes sobre as permanentes fragilidades e limitações nestes processos formativos. E, unanimamente, reforçaram os questionamentos, também feito pelos ACS: Por que estes profissionais são inseridos nas ESF sem a devida e necessária formação e capacitação? A quem interessa a manutenção das lacunas de formação? Os participantes reafirmaram, indo ao encontro das narrativas das cartas, que a força de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) representada pelos ACS precisa deixar a invisibilidade, e seus direitos enquanto profissionais precisam ser respeitados. A avaliação final da oficina foi um momento singular em defesa dos processos formativos contínuos e institucionalizados em prol de práticas profissionais resolutivas e de qualidade pelos ACS. **Considerações Finais:** a oficina reforçou pelas releituras realizadas das cartas, que a presença do ACS no SUS é imprescindível, entretanto, esta presença necessita ser visibilizada por meio de processos formativos que se desdobrarão em qualidade de cuidado prestado no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: ESF. Formação em saúde. World café.